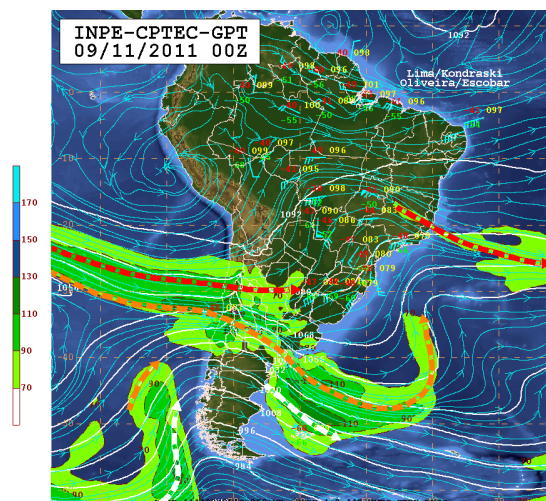


Análise Sinótica

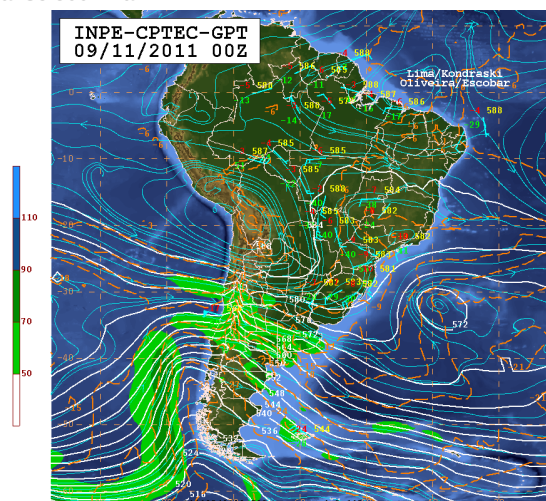
09 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



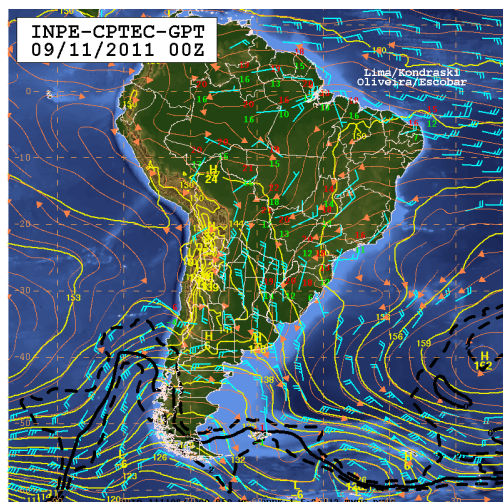
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/11, observa-se um amplo cavado, com orientação sudeste/noroeste, que se estende desde o estado de MT (7S/58W) até o Atlântico sul (45S/24W). Na retaguarda deste cavado pode-se verificar uma ampla crista, associada ao escoamento anticiclônico centrado em 12S/80W. O Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) estão acoplados sobre o Pacífico sul e continente, entre 23S e 37S, e estão associados a uma ampla área baroclínica, com núcleo de vento máximo de 120 kt em 32S/75W. O JPN se prolonga até o Atlântico e contorna pelo sul, a crista mencionada anteriormente. O ramo sul do Jato Polar (JPS) se apresenta descontinuo e contorna o oeste de outro amplo cavado, este posicionado sobre o sudoeste do continente. Outro ramo sul do Jato Polar pode ser visto sobre o Atlântico, escoando em paralelo com o ramo norte entre 35S e 53S. Observa-se uma área de vento máximo em 25S/30W associada à presença de um ramo do JST. Sobre a Argentina (38S/63W) nota-se forte difluência do fluxo dos Jatos, devido a divergência de massa que, aliado à convergência em baixos níveis, provoca o desenvolvimento de um sistema convectivo sobre essa área (ver imagem de satélite). O escoamento zonal apresenta uma bifurcação em 47S/40W, devido ao padrão de bloqueio em lento processo de desconfiguração, composto pelo par crista-cavado.

Análise 500 hPa



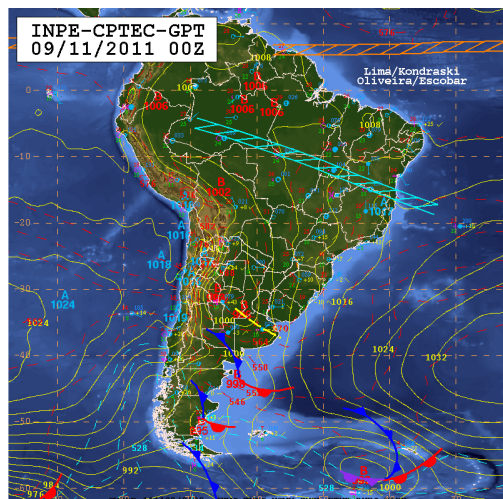
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/11, nota-se o escoamento anticiclônico sobre o centro-oeste do continente que dificulta a formação de nebulosidade convectiva sobre essas áreas. Um cavado com orientação sudeste/noroeste se estende desde o sul do AM (5S/65W) até o Atlântico (25S/40W), onde se conecta a um Vórtice Ciclônico (VC). Este padrão persiste desde análises anteriores e contribui para o desenvolvimento de nebulosidade e precipitação sobre a porção norte-nordeste do Brasil (ver imagem de satélite). Regiões baroclínicas, com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt), são vistas sobre o Pacífico sul e são reflexos da presença dos Jatos em altos níveis e de sistemas frontais que atuam superfície ao leste da Argentina (36S e 45S/62W). Embebida nesta região baroclínica, observa-se um amplo cavado frontal, também visualizado em níveis superiores, que dá suporte dinâmico a sistemas frontais em superfície. Nota-se a configuração de um padrão de bloqueio sobre o Atlântico sul (37S/37W), em lento processo de desconfiguração e que também pode ser visualizado em altos níveis. O padrão sinótico descrito, principalmente o bloqueio sobre o Atlântico sul, favorecem para a configuração da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que tem promovido acumulados significativos de precipitação no leste da Região Nordeste do Brasil (13S/40W).

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/11, observa-se amplo escoamento de leste sobre o nordeste do continente (11S/45W), apresentando um cavado embebido nesta circulação. Este padrão advecta umidade do oceano para o continente e associado ao cavado, favorece a formação de nebulosidade sobre essas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se intenso escoamento do Jato de Baixos Níveis (JPN) sobre o norte da Argentina (27S/60W) que favorece para o transporte de calor e umidade e contribui no desenvolvimento de um sistema convectivo, como pode ser visto na imagem de satélite. Sobre o Atlântico sul (40S/26W) nota-se o escoamento anticiclônico da alta subtropical com características de bloqueio. O padrão sinótico descrito, principalmente o bloqueio sobre o Atlântico sul, favorecem para a configuração da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que tem promovido acumulados significativos de precipitação no leste da Região Nordeste do Brasil (13S/40W). Ao sul de 32S no Pacífico Chile e Argentina, observam-se cavados embebidos em uma ampla área baroclínica, com ventos intensos, temperatura por volta de 0C e forte gradiente de geopotencial, associados a sistemas frontais presentes em superfície.

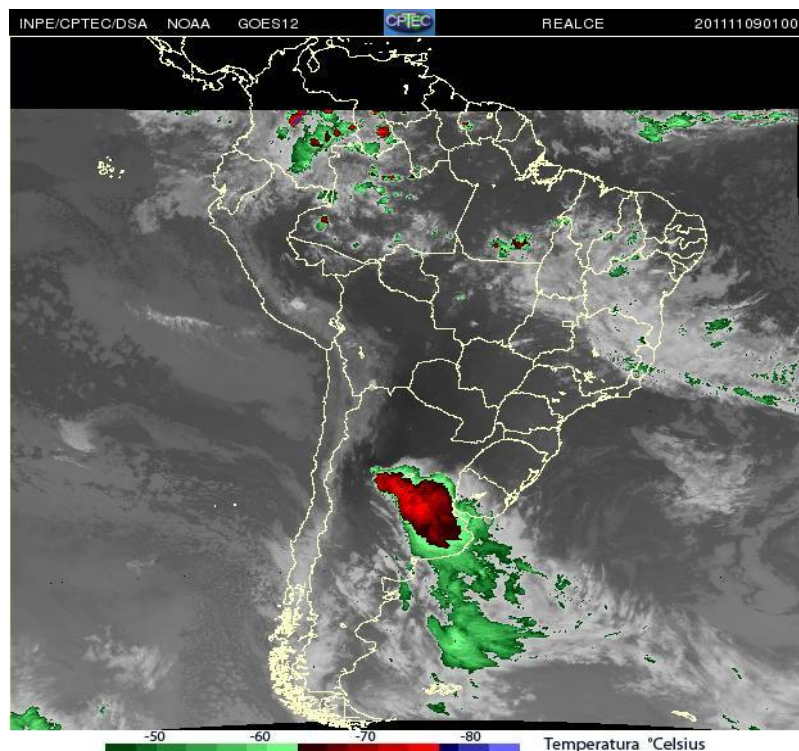
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/11, nota-se a configuração da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), com eixo posicionado desde o oeste do AM até a BA e Atlântico adjacente. Nota-se uma baixa sobre noroeste da Argentina com 995 hPa e um cavado que se estende desta sobre a província de Buenos Aires (Argentina). Sistemas frontais atuam com núcleos de 998 hPa centrado em 43S/62W, e 995 hPa em 50S/59W. Ao sul do continente (53S) observa-se uma frente fria e, sobre o Atlântico sul, um ciclone extratropical em fase de oclusão, com núcleo de 992 centrado em 57S/44W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta características de bloqueio, e está posicionada ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1036 hPa centrado em 40S/21. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado a oeste de 110W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 7N e 10N no Pacífico e entre 7N e 8N no Atlântico.

Satélite

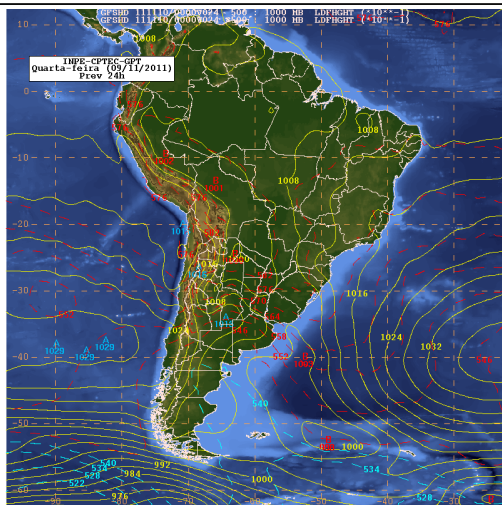
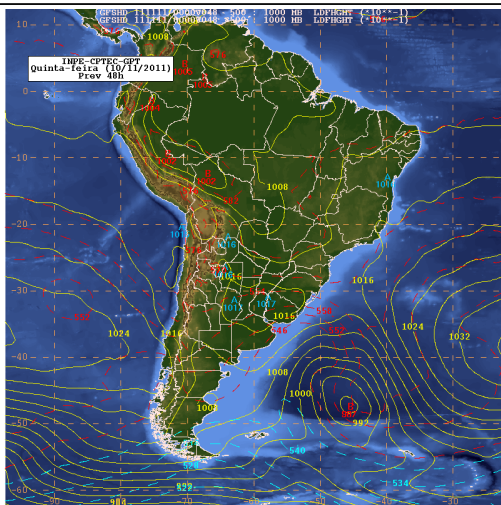
09 November 2011 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (09/11) a instabilidade causada pela convergência de massa (ZCOU) em baixos níveis e de um cavado em altitude proporcionará chuva significativa no litoral sul da BA e de menor intensidade em áreas da região do recôncavo baiano. Também a presença desse cavado estendido até o norte do MT e sul do AM e um amplo centro ciclônico (VC) em 500 hPa entre o oeste de MG e GO contribuirão para pancadas de chuva localmente forte no oeste da BA, centro, norte e leste de GO, DF, nordeste de MT, TO, sul do MA e do PI, nordeste, centro, oeste e sudeste do PA, BA, norte, centro e leste do AM e sul e oeste de RR. Entre SC e o leste de SP, sul de MG e RJ irá predominar uma crista, que deixará o tempo sem chuvas, mas haverá possibilidade de pancadas de chuva na Serra da Mantiqueira em SP a partir da tarde pelo efeito orográfico e termodinâmico. No RS a presença do JBN, forte calor e umidade do ar elevada, divergência em 250 hPa e a presença de uma frente fria no Uruguai contribuirão para pancadas de chuva localmente forte no sul e oeste, centro e leste do RS, com maior intensidade na metade sul do RS onde poderá haver temporais como ventos fortes e queda de granizo isolado. No dia 10/11 uma frente fria trará chuvas com temporais isolados para o RS, em SC e no sudoeste do PR,norte e nordeste da Argentina e Paraguai. Também o centro de baixa pressão estará atuando no fim do dia a leste de 50W e a sul de 40S e tem ar bastante frio em 500 hPa por causa do VC, onde a temperatura em seu centro atinge -24C e o ar frio atinge o leste da Província de Buenos Aires e o sul e leste do Uruguai com -18C. A forte divergência em 250 hPa contribuirá para os temporais entre SC e o Paraguai. O JBN atuará principalmente até o período da manhã. As temperaturas máximas declinarão no RS e nordeste da Argentina. Em grande parte de SP, demais áreas do PR, leste de MS, sul e sudeste de MG, RJ e sul do ES estarão sob influência de uma circulação anticiclônica em 500 hPa e em 250 hPa onde o dia ficará quente e sem chuva em grande parte dessa área. No entanto, haverá possibilidade de pancadas de chuva na Serra da Mantiqueira em SP, nas outras áreas do PR e em MS e oeste de SP no período da tarde. Na faixa entre a BA e o AM a umidade estará elevada e a presença de cavados na coluna troposférica e da ZCOU proporcionará pancadas de chuva localmente forte do oeste da BA ao norte do AM e RR, e até o centro-nordeste de MT, DF e centro,norte e leste de GO e oeste de MG. O bloqueio que estava atuando a leste da Região Sul em 500 hPa estará desintensificando-se nesse dia, com isso a frente fria romperá este padrão atmosférico. No dia 11/11 a frente fria avançará para leste pelo oceano, mas aumentará a umidade em direção ao litoral de SP e também um cavado de leste em baixos níveis,nas proximidades do litoral do RJ, estará presente advectando umidade para esta região, isto deverá juntamente com a presença de difluência em 250 hPa e cavado em 500 hPa e a termodinâmica aumentar a instabilidade entre SP e o RJ com chance de chuva forte no sul de MG, Serra da Mantiqueira e oeste do RJ. Do recôncavo baiano e o sul da PB as chuvas serão rápidas na forma de pancadas. No Sul a presença de cavados provocará pancadas de chuva entre SC e o PR. Na faixa entre a capital do RJ e o ES e o sul da BA o dia será quente com poucas nuvens. Nesse dia (11) os modelos ETA20, BRAMS, RPSAS, GFS e ECMWF concordam satisfatoriamente na propagação do cavado frontal a leste da Região Sul, entretanto o modelo ETA15, que ontem aprofundava uma baixa pressão a leste de 42W e a sul de 33S hoje concorda com os demais. Entretanto entre 96h e 144h os modelos começam a discordar no escoamento com o ETA15 avançando o cavado em níveis médios para SP, enquanto o GFS mantém mais a sul no PR, com isso a convergência de umidade estará mais significativa entre o PR e SC pelo modelo GFS. Também os modelos BRAMS e RPSAS aprofundam uma baixa pressão a leste de 45W e a sul de33S. Nesse caso a previsibilidade dos modelos estará baixa a partir de 96h entre SC e o sul de MG e MS.

Elaborado pelos meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Luiz Kondraski de Souza.

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

